



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA DE FÁTIMA PARNAÍBA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS  
EDUCANDOS CAMPO DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB

CAJAZEIRAS - PB  
2016

MARIA DE FÁTIMA PARNAÍBA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS  
EDUCANDOS CAMPO DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB

CAJAZEIRAS - PB

2016  
MARIA DE FÁTIMA PARNAÍBA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS  
EDUCANDOS CAMPO DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB

Monografia apresentada ao curso de  
Pedagogia do Centro de Formação de  
Professores da Universidade Federal de  
Campina Grande, campus de Cajazeiras, em  
cumprimento as exigências acadêmicas para  
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ph.D. Cristina Novikoff

CAJAZEIRAS/PB  
2016

B238i Barbosa, Maria de Fátima Parnaíba.

A importância da parceria família e escola com os educandos do município de Santa Helena - PB / Maria de Fátima Parnaíba Barbosa. - Cajazeiras, 2016.

46.f

Bibliografia.

Orientadora: Profa. PhD. Cristina Novikoff.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Relação - família e escola. 2. Família e escola. 3. Educandos do campo. 4. Ensino - município de Santa Helena – Paraíba. 5. Aprendizagem - interação família na escola. I. Oliveira, Francisca Bezerra de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS  
- 37.062

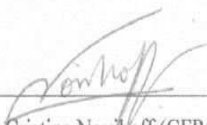
CDU

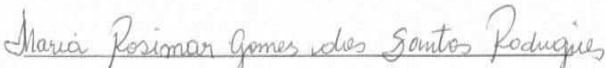
MARIA DE FÁTIMA PARNAÍBA BARBOSA

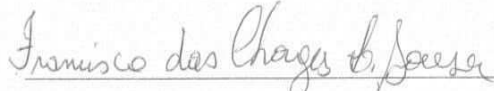
A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMILIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM  
DOS EDUCANDOS DO MUNICÍPIO DE SANTAHELLENA-BP

Aprovado em: 18/05/2016.

**Banca Examinadora**

  
Prof.ª Dr.ª Cristina Novikoff (CFP/UFCG - Orientadora)

  
Prof. Rosimar Alves dos Santos Rodrigues (CFP/UFCG - Examinador Interno  
Substituto)

  
Prof. Francisco das Chagas de Lóiola Sousa (CFP/UFCG - Examinador Interno Titular)

A Deus, nosso maior mentor, por todo amor e força nos momentos preciosos. A todos que proporcionaram, direta ou indiretamente, contribuições positivas para a elaboração deste projeto. Em especial, a meu saudoso Pai, José Erivaldo Barbosa, minha mãe Josefa Ferreira Parnaíba Barbosa, meu esposo Emanuel Rycelly Ribeiro Pinheiro e a meu filho Thomas Parnaíba Pinheiro pelo apoio, carinho e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, por ter sempre caminhado ao meu lado, em todos os momentos de minha vida, dando-me discernimento, inteligência e coragem para alcançar mais essa vitória.

A minha mãe Josefa Ferreira Parnaíba Barbosa por sempre me apoiar, me acompanhando e estimulando a segui sempre rumo a me tornar uma pessoa e um profissional cada vez melhor no percurso da minha carreira.

A meu filho Thomas Parnaíba Pinheiro e a meu esposo Emanuel Rycelly Ribeiro Pinheiro pelo amor, carinho e compreensão nos momentos que tive de estar ausente.

A minhas irmãs Andreia Parnaíba, Ana Paula Parnaíba e Monik Parnaíba Pelo carinho nos momentos que mais precisei.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ph.D. Cristina Novikoff, por toda paciência e dedicação, na construção no meu processo de formação.

A todos os meus amigos, pela grande amizade, pelos momentos felizes, por todo apoio e carinho.

O Brasil é um país absolutamente rico em ambiências naturais, um país que pode olhar para a diversidade das crianças que vivem nas florestas, nas águas e na terra. Um país que vê a diversidade de sua população estampada nos sorrisos, nos coloridos e tonalidades da pele, nos modos de viver das suas gentes.

Maria Carmem Silveira Barbosa



## RESUMO

Este trabalho discute a relação entre escola e família e seu impacto na aprendizagem dos alunos. Apresenta como temática a importância entre a parceria família e escola nas escolas do campo. Tem como objetivo geral discutir sobre a importância da interação família-escola no processo de ensino aprendizagem dos educandos do campo. A ancoragem teórica se deu a partir de Taciana Mirna Sambrano (2014), Maria Carmem Silveira Barbosa (2012) e de uma revisão bibliográfica complementar envolvendo a temática da formação de professor. A metodologia adotada para a pesquisa consistiu na revisão bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter exploratório junto a escola pública no município de Santa Helena, no estado da Paraíba. Os sujeitos da pesquisa foram três professoras da escola fundamental no campo. A coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada com resultado indicando a importância da participação da família no desempenho escolar de seus estudantes.

**Palavras-chave:** Família-escola; Aprendizagem; Educação no campo;

## **ABSTRACT**

This work discusses the relationship between school and family and their impact on student learning. It presents as its theme the importance of the partnership between family and school in school's field. Its general objective is to discuss about the importance of family-school interaction in the teaching process students' learning field. The theoretical anchor took from Taciana Mirna Sambrano (2014), Maria Carmen Silveira Barbosa (2012) and a complementary literature review involving the issue of teacher training. The methodology adopted for this research was a literature review and field research with qualitative approach exploratory next to public school in the city of St. Helena, in the state of Paraiba. The study subjects were three teachers from elementary school in the field. The data collection It was made by semi structured interview with results indicating the importance of family involvement the academic performance of their students.

**Keywords:** Family-school; Learning; Education in the field;

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PB	Paraíba
PNE	Plano Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. A FAMÍLIA NO CONTEXTO ATUAL E AS ESCOLAS DO CAMPO</b> .....	13
<b>2.1. A família</b> .....	14
<b>2.2. Importância da parceria família/escola</b> .....	15
<b>3. ESCOLAS DO CAMPO</b> .....	21
<b>3.1. Os educandos do campo e seus direitos</b> .....	23
<b>4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	26
<b>4.1. O educador e sua identidade</b> .....	27
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	29
<b>5.1. Os Sujeitos da Pesquisa e a Instituição Pesquisada</b> .....	31
<b>5.2. Os Instrumentos da Pesquisa</b> .....	31
<b>5.3. Apresentação de dados e sua discussão</b> .....	32
5.1.1. Conversa e repostas da professora W .....	32
5.1.2. Conversa e repostas da professora X .....	35
5.1.3. Conversa e repostas da professora Y .....	37
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	43
<b>APENDICE</b> .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Com a realização deste estudo pretendo discorrer sobre a importância da parceria família e escola, na aprendizagem dos educandos do campo, do município de Santa Helena-PB, nas series iniciais do ensino fundamental, pois esta é uma discussão que vem sendo debatida atualmente.

Devido os possíveis problemas que estão afetando o desenvolvimento dos alunos através da falta de comunicação e integração existente entre pais e professores, podendo este ser um fator influenciador na formação do individuo, causados na maioria das vezes, pelas inúmeras especificidades tidas na relação família e escola, transformando-se, assim, em maiores danos para os educandos.

Desde sua fundação existia uma grande preocupação em torno da educação, especialmente nas escolas do campo, pois nos próprios lugares (zona rural e/ou campo) em sua maioria não existiam profissionais capacitados para exercer a função de educador e educadora, dessa forma, os considerados mais aptos pela comunidade local, começavam a desenvolver esta tarefa, isso aconteceu e durante muito tempo, atualmente esta realidade vem sendo transformada e novos rumos estão sendo traçados em torno da atividade de lecionar nas comunidades campesinas, pois as leis que regem a educação exigem qualificação para o educador.

Para compreender melhor as mudanças ocorridas no cenário educacional apresento as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2010), quando relata que: a educação básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e Adolescente.

E rumo a estes benéficos percebessem muitas mudanças no contexto atual das escolas do campo, neste sentido só poderá exercer a função de educador/educadora aquele profissional que estiver habilitado para o cargo, dando importância e valorizando a formação do educador.

Fato relevante para mim futura pedagoga que já atuo como educadora neste Município e esta é uma realidade vivenciada e vejo aqui uma oportunidade de aprender mais sobre o assunto e descrever sobre a necessidade de buscar refletir sobre a importância da parceria família e escola especialmente por se tratar da educação do campo, pois, este é um tema envolvente, cativante e que faz parte do meu convívio diário, enquanto moradora do campo desde o nascimento e educadora que assim, me tornei.

Todavia, buscarei entender os problemas que afetam a relação/parceria família e escolas, sabendo que este pode ser ou não um fator influenciador na aprendizagem dos educandos. Dessa forma é preciso que sejam observados no contexto familiar os fatores socioculturais, políticos e econômicos, para poder buscar envolver melhor os pais e a comunidade nas atividades propostas pela instituição de ensino.

O estudo desta temática será de suma importância e colaborará para estudos futuros e também para minha formação acadêmica, pois, este representa uma etapa final de minha formação no curso de pedagogia e também ajudará na elaboração de subsídios para conhecer a realidade na qual se encontra as escolas do campo do município de Santa Helena-PB, os educandos e seu contexto familiar.

Contudo, são considerados relevantes os argumentos em torno desta abordagem, pois, são meios para entender o que leva uma família ficar distante da educação de seus membros, e o que a escola pode fazer reverter esta realidade e envolver a família/comunidade no cotidiano escolar e como mediador dessa aproximação descrevo o educador e sua formação, frente os desafios diários.

## 2. A FAMÍLIA NO CONTEXTO ATUAL E AS ESCOLAS DO CAMPO

A família pode ser considerada o primeiro grupo social em que a criança participa e tem papel fundamental para o seu desenvolvimento geral, seja no cuidar, no educar ou em sua formação como pessoa.

A legislação brasileira delibera os direitos e deveres da família perante a criança. No entanto, nem sempre são observados os seus preceitos constitucionais de modo a provocar sérios danos de ordem psíquica, física e emocional a criança.

É importante compreender que nos primeiros anos de vida a criança antes mesmo de ir para a escola aprende a falar, andar e a se comportar na sociedade em que vivemos por intervenção da família.

Observa-se que o contexto familiar vem sofrendo muitas transformações ao longo dos anos, passando de um contexto central, onde cada membro da família tinha sua função, exercia seu papel, para outro totalmente distinto, em que estes papéis foram se invertendo.

De acordo com Goldani (2004, apud SAMBRANO, 2014), a família tradicional continua sendo a forma mais presente na sociedade, mas não passou imune aos processos de transformação, sofrendo também significativas, com uma tendência a diminuir no seu tamanho e uma diversificação maior em seus arranjos domésticos.

Dessa maneira, neste processo de transformação as famílias foram adquirindo novos modelos e organizações, deixando de seguir aquele padrão familiar de pai, mãe e filho, para outros totalmente distintos. Esses novos arranjos e/ou condição tem contribuído para a inversão de papéis, tornando o contexto atual de família, diferenciado e que em muitos casos a mãe trabalha fora e o pai assume os afazeres domésticos.

Dessa forma, o homem não é mais visto como aquele que trabalha sozinho para manter o sustento da família, a mulher depois de muitas lutas e conquistas conseguiu mudar essa realidade e se tornar independente, assim, aquele conceito de família padrão, em que cada membro tinha seu lugar e esse era irreversível, aos longos dos anos foram se modificando/invertendo.

De acordo com Sambrano (2014, p. 140), “pode-se pensar a família como entidade dinâmica que situa e legitima o indivíduo no seu espaço social”, ou seja, não é simples conceituar a família, pois esta vem se reorganizando no decorrer dos anos, apresentando especificidades e valores de acordo com cada tempo.

Este dinamismo presente nas famílias ocorre deste o princípio, seja por fatores internos, ocorrido no seio da família, como era o caso dos modelos antigos de família que era

composta por muitos membros, ou seja, a casa era cheia de criança, ou modelos modernos de família em que existe todo um planejamento familiar e as estruturas familiares são pequenos de acordo com as condições de seus responsáveis, seja financeira ou por falta de tempo. Existem também os fatores externos como é o caso da cultura, forma de vida de cada lugar, pois, como sabemos cada lugar possui sua cultura, dessa forma, cada família segue seu ritmo de vida de acordo com rotina do lugar.

Assim é o caso das famílias que moram no campo/zona rural que possui seus modos de vida diferenciados dos que vivem na cidade, mas que historicamente também vem ultrapassando por mudanças seja no campo externo ou interno. As famílias do campo têm suas crenças e valores diferenciados, sua identidade própria.

Todavia, a escola espera deste contexto familiar que consiga atender as necessidades da criança precisa de acordo com seu tempo, oferecendo um ambiente saudável que supra suas necessidades, físicas, morais e intelectuais da mesma. Pois, a construção da identidade da criança vem do ceio familiar, toda a formação da criança é de acordo com sua vivencia.

## **2.1. A família**

A família possui uma tarefa fundamental na vida da criança, pois, por ser o primeiro grupo social da mesma, deve inserir está na sociedade e proporcionar a ela uma educação, de acordo com seus valores e crenças. Segundo Angotti (2006, p. 145):

A família ao cumprir seu papel de mediadora entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço de aprendizagem infantil no que se refere a hábitos, costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem, além de desenvolver na criança, através da interação, as bases subjetivas, personalidade e identidade.

Cada grupo familiar segue os costumes de cada lugar, como é o caso das famílias que vivem nas áreas rurais, estas vivem de forma simples e ensinam os filhos a seguirem este mesmo ritmo de vida, aprendendo o ofício exercido pelos familiares, tendo uma educação pautada nos costumes da comunidade.

Valorizar e incentivar esses costumes são da continuidade aos valores locais também precisa ser um objetivo da escola do campo, para que, os alunos não percam e nem desvalorize suas raízes. A vivência da criança na comunidade é justamente o processo de interação dela com o mundo e deve ser valorizado pela instituição de ensino



Este processo de interação da criança com o mundo vai ajudar em sua formação, assim, também acontece na família, na escola e na sociedade, à família quem irá proporcionar esta aproximação com os outros grupos sociais ajudando-o a se tornar um ser crítico e reflexivo, conhecedores dos seus direitos e deveres.

O compromisso da família com a criança é também de participar de sua formação ao longo da vida dos seus estudos e colaborar na sua formação intelectual, no caso, na participação com a vida escolar, sendo comprometidos e ajudando a instituição de ensino.

## **2.2. Importância da parceria família/escola.**

São muitas as inquietações em torno da importância entre a parceria família/escola e suas implicações na aprendizagem dos educandos, especificamente no cenário atual. Recentemente tem se debatido muito sobre as causas do sucesso e/ou insucesso escolar e muitos são os fatores causadores que norteia à aprendizagem dos educandos à relação família-escola é um deles. Dessa maneira, sabemos que a participação da família na vida escolar da criança é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Pois, de acordo com Sambrano (2014, p. 13):

Muito se tem pensado e produzido acerca das relações estabelecidas entre a família e a instituição de educação enquanto contextos propiciadores do desenvolvimento infantil, no entanto, esta discussão se faz pertinente na medida em que as duas instituições têm tarefas importantes, distintas e complementares, sendo a relação entre elas indispensável, complexa e desafiadora.

Dessa forma, sabemos que podem ser significativos os problemas, quando não acontece integração entre estes grupos sociais, problemas graves são notáveis principalmente no que diz respeito ao desempenho escolar dos educandos, pois, através do convívio familiar é que a criança aprende valores que levará para a vida adulta, estes são fundamentais para o seu desenvolvimento, assim faz se necessário que ambas as família e escola caminhem juntas complementando-se para formar o individuo.

Ainda segundo Sambrano (2014, p. 140), a mesma vem tratar justamente dessas questões quando afirma que sugestões de estratégias e atividades devem ser realizadas visando soluções para não deixar os familiares ou responsáveis tão distantes do compromisso que os mesmos têm com a escola, e para com seus filhos.

Partindo deste princípio é necessário analisar o contexto familiar em um panorama atual, sabendo que ocorreram mudanças significativas no âmbito familiar e que esta passou de um conceito nuclear de pai, mãe e filho para outros totalmente distintos. Sambrano (2014, p. 142) vem discorrer sobre essas inquietações quando diz que as transformações sociais afetam diretamente as instituições familiares no sentido de novos padrões de comportamento de caráter e isso acontece devido a mudanças externas e internas, onde as famílias estão em constantes conflitos de organização e desorganização.

Essas mudanças ocorridas no contexto familiar podem está interferindo na aprendizagem dos educandos, papéis estão se invertendo e a criança em muitos momentos faz o papel do adulto. Família e escola precisam ter consciência da sua função na formação e/ou desenvolvimento dos educandos, contribuir de forma eficaz, sabendo da responsabilidade que todos têm para com as crianças. Pois, as crianças possuem direitos adquiridos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura no artigo 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral, do poder público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2015).

A consciência quanto a esses direitos deve ser respeitada por todos, família e escola e sociedade, mantendo assim, estes amparados em sua integridade, pois a responsabilidade é de todos. Assim, família e escola devem saber do dever e do compromisso para com a formação das crianças. A família cumprir sua tarefa na função de educar e a escola desenvolver seu papel social na formação do educando, pois, família e escola apresentam grande influência na vida da criança, formar um cidadão crítico, consciente e autônomo é de família/escola/sociedade.

A família e/ou responsáveis possui a função de primeiros colaboradores na formação da criança, em seguida vem às instituições de ensino. Estas fazem a mediação da criança com a sociedade através do processo de socialização. Esta criança precisa está preparado para conviver em sociedade, observando as mudanças que eventualmente ocorrem.

A escola como mediadora de conhecimentos precisa da conta de sua função social, e formar o ser preparado para a vida e o mercado de trabalho como afirma Silva e Varani, (2010, p. 515), “a escola deve ser um espaço que ajuda no desenvolvimento de ideias, crenças

e valores, dessa forma, busca formar o cidadão em sua totalidade respeitando as especificidades de cada um”.

Neste contexto escolar, o educador exerce o papel fundamental, pois ele deve agir como mediador do conhecimento, buscando através de propostas pedagógicas, permitir que esse interaja e consiga adquirir os conhecimentos necessários, para atuar de forma crítica nas decisões que venham lhe ocorrer. Neste cenário, precisa buscar uma parceria com a família visando, assim, uma aproximação sadia entre ambas, para juntas buscar o desenvolvimento e a formação do individuo.

Trazer os pais ou responsáveis para a escola é fundamental e precisa ser uma meta almejada pelo educador, ou seja, buscar envolver estes em práticas cotidianas do âmbito escolar. Ter como objetivo conhecer os alunos, seus familiares e a comunidade, visando manter uma boa relação entre estes. Como afirma Casto e Regattiri (2010, p. 43), “se a percepção de um professor sobre seus alunos é decisiva para a promoção de uma boa relação escola-aluno, um diagnóstico baseado em suposições e não em evidencias sobre fatos que estão interferindo nos problemas de aprendizagem pode gerar intervenções”.

Para tanto, os educadores devem estar preparados e atentos às mudanças ocorridas tanto no espaço educacional como também no ambiente familiar, sejam elas internas ou externas, sociais, políticos ou econômicas. Conhecer a realidade do educando e traçar metas no que diz respeito à aprendizagem, buscando conhecer os motivos pelos quais o aluno participa ou não das atividades proposta pela escola, pois, em muitos casos a escola não conhece seu próprio alunado.

Quando fatores como estes ocorrem, e família e escola não cumprem suas responsabilidades em prol da formação do educando, o educador entra como coparticipantes na realização de atividades que promovam uma aproximação entre professor/aluno e família/escola, trazer os familiares ou responsáveis para o ambiente escolar é um desafio, pois, os grandes afetados são os educandos.

Para que o educador saiba lidar com os desafios da sala de aula, é preciso uma formação continua algo primordial no processo de construção de um bom profissional. A realização de um trabalho pedagógico depende do profissional, este precisa está se atualizando a cada dia, pois, é de sua total responsabilidade estr à altura das exigências que lhe compete, informando-se, e atento às mudanças, ocorridas no cenário educacional atual.

Portanto, é importante saber que, muitas mudanças ocorreram em torno da educação do campo, e essas continuam acontecendo, mesmo sabendo que nas mesmas existem problemas especialmente relacionados a estrutura física, a falta de recursos didáticos e

profissionais capacitados, mesmo assim, os pais e/ou responsáveis, acreditam e depositam toda confiança na escola do campo e não abrem mão do ensino local.

Muitas conquistas já aconteceram em torno do ensino nas áreas rurais, porém muitas ainda precisam acontecer para que o ensino seja de qualidade e atenda as necessidades do educando camponês. E essa visão preconceituosa sobre o modo de vida dos moradores precisa ser revista, pois, esta é uma realidade que vem mudando dia após dia, sejam nas famílias ou em seus modos de vida.

Diante do exposto, nota-se que durante muitos anos a educação do campo sofreu descaso por conta dos governantes, oferecendo educação de má qualidade e programas que existiam por pouco tempo, sem passar por nenhuma avaliação, algo temporário, hoje em dia não acontece mais este tipo de atitude por parte dos governos, pois, as políticas que regem a educação geralmente acontecem por todo país atendendo a todas as modalidades de ensino seja rural ou urbana.

Dessa forma, é importante retratar aqui que as escolas estão oferecendo suporte não somente para os educandos como também para seus familiares, auxiliando através de escolas que funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para atender a comunidade, facilitando assim, a vida daqueles que querem aprender e conseqüentemente a partir de então, poderem ajudar seus filhos em sua formação, pois, a educação dos pais refletirá diretamente na comunidade e na vida educacional das crianças.

Ante o apresentado, o papel da escola é justamente caminhar em parceria juntamente com aqueles que podem contribuir para o crescimento pessoal e intelectual dos seus educandos. A formação dos pais e/ou responsáveis é muito importante especialmente no espaço rural, essa relação/parceria família escola é afetada quando a família se recusa a colaborar com a educação dos seus filhos, deixando toda a responsabilidade por conta da escola.

É necessário explicar que a vida das pessoas do campo é culturalmente diferenciada, desde as suas refeições até as formas de se comportar, assim também é a vida de suas crianças, pois estas têm mais liberdade de se expressar, conforme sua vivência, seja nas brincadeiras ou em sua forma de vida, ambas gostam de brincadeiras que movimentam o próprio corpo, sem se prender muitas vezes a brinquedos.

Por isso, que a escola deve partir da realidade de seus educandos, e como a vida das crianças do campo baseia-se em um contexto totalmente natural, a escola deve estar preparada para atuar de acordo com a realidade sem deixar de prepará-los para o mundo fora daquela realidade.

Dessa forma, o educador deve entender e respeitar a infância da criança do campo, seus saberes, o tempo e os espaços partindo do princípio de sua organização social e cultural, estes devem ter preparação para lidar com os familiares destes educandos, pois, é um grupo social diferenciado e merece ser respeitado em suas especificidades.

Para Barbosa (2012, p. 112), à infância como tempo específico da vida da criança é uma construção social por opção à ideia de universalidade, uma categoria gerencial. É também, simultaneamente, construída e destruída pelas próprias crianças nos seus contextos sociais e culturais.

Para tanto, as crianças da zona rural, em sua essência, possuem valores diferenciados das crianças da zona urbana, estas muitas vezes passam a conviver com crianças de outros grupos sociais e esquece suas próprias raízes, dessa forma, cultivar e incentivar suas raízes e valores é uma maneira de permanecer viva a cultura dos moradores do campo.

Dessa maneira, é importante entender que as crianças constroem conhecimentos em muitos lugares, não somente na escola, e ao longo de suas vidas, seus primeiros ensinamentos acontecem no seio de suas famílias, para tanto, essas não bastam para a formação do indivíduo, o ambiente escolar é fundamental para a formação integral do sujeito. Portanto, essa parceria família/escola é necessária e fundamental em todas as etapas da vida da criança.

A maior dificuldade encontrada nas escolas da zona rural é não estar preparada para atender seu alunado como realmente deve atendê-los, pois, essas não possuem estrutura física e nem recursos didáticos suficientes. As salas ainda funcionam através do ensino multisseriado e na maioria das vezes sem apoio pedagógico, ficando difícil de acontecer uma educação de qualidade e quase impossível para o educador realizar um bom trabalho com todas essas dificuldades.

Estas deficiências contribuem e são fatores colaboradores para má relação família e escola, especialmente quando tratamos da educação do campo, essa falta de estrutura física, ou de uma boa equipe pedagógica são relevantes para o entrosamento entre estes grupos social.

Esta realidade é notada quando essas crianças passam a frequentar uma escola seriada, e a ter um ensino seriado, eles passam a se desenvolverem com mais facilidade, também acontece uma melhor relação, entre instituição e família, há maior empenho por parte da escola, pois esta possui uma equipe escolar com mais estrutura, capaz de perceber e ajudar nesta tarefa de formar o aluno, realizando tarefas na qual a família é convidada a estar sempre presente na vida escolar de seus filhos. Não há ensino de qualidade quando a escola esta despreparada para acolher bem suas crianças.

Seja em que cenário a educação se apresenta, em zona rural ou urbana, estamos vivenciando tempos modernos de muitas mudanças capazes de afetar toda a vida de uma criança, todavia, todos devem estar preparados para lidar com essas mudanças, dessa forma, família e escola precisam estar juntas na tarefa de formar pessoas críticas e reflexivas capazes de entender o mundo a sua volta, saber opinar e tomar suas próprias decisões.

Diante dessas inúmeras mudanças, encontramos atualmente modelos distintos de famílias, com membros familiares fazendo o papel de outros membros de uma mesma família, com formas de vida diferenciada, com costumes e valores múltiplos, em muitos casos a própria criança assume o papel dos pais, casos como esse contribuem para uma desvalorização do papel da criança em seus direitos, que por sua vez deve ser respeitado por todos, inclusive pela família e pela escola.

Neste momento, se apresenta o compromisso e o papel do educador, como mediador de ensino e colaborador na tarefa de formar indivíduos, é dever do educador de conhecer seus educandos e o ambiente familiar em que vivem, respeitando suas especificidades e complexidades. Dessa maneira, o educador precisa ter formação adequada e continuada na função que exerce para, assim, apresentar atividades necessárias ao desenvolvimento da criança.

Diante do exposto, é importante ressaltar que o sucesso escolar não depende apenas da escola, mais é um compromisso de todos. Conscientizar a todos de suas responsabilidades é a única maneira que o a escola tem de ajudar essas crianças. O educador é parte extremamente importante nesta tarefa. Porém, a escola precisa de uma contrapartida da família e assim vice-versa.

Vimos que a tarefa de famílias e escolas é distinta, mas se entrelaçam, porque uma necessita da outra para a formação integral do indivíduo.

### 3. ESCOLAS DO CAMPO

A educação do campo surgiu no Brasil devido a lutas e movimentos sociais em meados do século XX, devido à necessidade e a urgência de sua oferta para a população de áreas rurais. Deste, então, políticas públicas são buscadas em benefício da mesma, como afirma Barbosa (2012, p. 76), foi no contexto das organizações e dos movimentos sociais dos trabalhadores do campo que se revitalizou e fertilizou o debate sobre as temáticas da educação rural, presentes na sociedade brasileira desde a primeira metade do século XX.

Dessa maneira, compreende-se que a educação do campo surgiu de forma tardia em relação à educação nas áreas urbanas, também se percebe que as políticas públicas em relação à mesma são defasadas deixando lacunas desde sua criação. Visto que, os programas lançados pelos governantes eram mal elaborados e sem nenhuma avaliação.

Ainda nos dias atuais se vê muito dessa má elaboração nos programas que são lançados para as escolas do campo, funcionando de forma inadequada com salas multisseriadas e com pouca infraestrutura atendendo mal os educandos e oferecendo más condições de trabalho para os profissionais que trabalham naqueles espaços.

A respeito disso, Batista (2008, p. 26), vem dizer que:

A educação do campo, tratada, na legislação educacional como educação rural, sempre foi diferenciada, implementada como algo objeto de campanhas, programas, projetos espaços e pontuais a cada governo, sem continuidade nos governos seguintes, geralmente sem preocupação com a realidade do campo.

A escola do campo vítima dessas políticas sofre até hoje por conta dessa desorganização e falta de interesse por parte dos governantes, tendo que funcionar com falta de estrutura, recurso de péssima qualidade falta de profissionais qualificados e de desorganização na distribuição dos recursos. Estas instituições de ensino são em muitos casos, desconsideradas ou deixadas de lado, quando acontece a elaboração de programas que defendam, priorizem e garantam educação de qualidade para a população camponesa.

É necessário que se tenha uma preocupação maior, com as crianças atendidas em escolas do campo, pois, estas possuem seus direitos. A escola do campo deve preparar seu alunado para a vida fora daquela realidade, observando fatores necessários para conviver em uma sociedade globalizada.

Visto que, em virtude da globalização e dos avanços na educação brasileira é garantida a população camponesa educação de qualidade respeitando, portanto, seus direitos e

levando em consideração seus modos de vida, sua cultura e seus valores, porém, esses avanços chegam às instituições rurais atrasadas e quando chegam não há uma organização na distribuição desses recursos.

Para Barbosa (2012, p. 127), em relação à educação ofertada no campo, embora sejam perceptíveis avanços principalmente em marcos legais, ainda há muitos aspectos a serem enfrentados para garantir o efetivo direito à educação, em todos os níveis e modalidades.

Dessa maneira, nota-se que há desvalorização para com as escolas do campo, chegando a muitos casos serem fechadas por falta de infraestrutura, de recursos didáticos, profissionais qualificados e transporte escolar. Casos como este desvalorizam a cultura e os modos de vida da criança camponesa, pois, está tem direito a educação perto de suas residências e de acordo sua com a organização social.

Mesmo ocorrendo muitos motivos para que a família busque uma educação fora do espaço rural, ainda sim as famílias preferem e lutam para que permaneça a escola do campo para permanece viva sua cultura, seus costumes e os valores do povo camponês.

A escola do campo precisa pensar a educação de suas crianças de acordo com a realidade local, observando cada indivíduo e, suas especificidades, partindo do princípio que a mesma tem uma infraestrutura geralmente precária, mas que por direito e p deve atender as necessidades dos educandos.

Além dessas questões de estrutura física, precisa principalmente que a escola do campo analise e pense sua base curricular, para que o conhecimento possa chegar aos educandos eles consigam aprender o que lhe é de direito. Visto que, a maioria das escolas camponesas tem um ensino multisseriado, deixando lacunas no ensino.

Para Barbosa (2012, p. 224), de fato, essa situação das escolas multisseriadas apresentarem um currículo deslocado das necessidades, dos interesses e das peculiaridades das populações do campo. O ensino multisseriado pode oferecer muitas percas para o aluno, pois, geralmente os livros e conteúdos, que chegam a eles e fora de seu contexto de sua realidade, os conteúdos são aplicados de forma simplificados, por serem muitas turmas, o professor não consegue da conta dos conteúdos e das disciplinas de forma integral.

Contudo, já aconteceram significativas mudanças e conquistas em torno do ensino nas áreas rurais, porém muitas ainda precisam acontecer para que o ensino seja de qualidade e atenda as necessidades do educando camponês. E essa visão preconceituosa sobre o modo de vida dos moradores precisa ser revista, pois, esta é uma realidade que vem mudando dia após dia, sejam nas famílias ou em seus modos de vida.



A uma comparação entre o ensino do campo e o da cidade, justamente, por que existem objetivos em relação ao ensino que são iguais ou mesmo parecidos outros não, pois, o publico, a cultura e a os valores são diferenciados, a escola do campo fica localizada mais próxima de seu publico, e geralmente a escola conhece a todos da comunidade e apesar das diferenças, os modos de vida são muito semelhantes isso facilita a relação a parceria família/escola, o professor atual costuma adequar sua rotina escolar as formas de vida que a comunidade vivencia, aproximando-se da comunidade e buscando conhecer o dia -a dia dos educandos.

Para tanto, ainda existe um dilema e/ou barreira muito grande quando os alunos do campo precisa vir estudar na cidade e/ou zona urbana, pois, os pais nunca acham que estes estejam preparados, e mesmos com todas as dificuldades encontrada na escola do campo, estes ainda preferem que seus filhos fiquem em suas comunidades, muitos pais por medo de acontecer algo com seus filhos, prefere o ensino local mesmo com todas as dificuldades.

Mesmo sabendo das vantagens que possuem a modalidade do ensino seriado, e oferecendo uma boa estrutura física, mesmo assim os pais encistem em deixarem seus filhos na escola do campo, e ate defendem a modalidade de ensino multisseriado, dizendo que o aluno do 3º ano, rever o assunto daqueles que estão no 2º ano e assim vice-versa, acontecendo uma troca ou revisão de saberes.

### **3.1. Os educandos do campo e seus direitos**

O educando é o foco do processo educativo, este tem direito a formação e o desenvolvimento de forma integral, visto que o conhecimento é algo fundamental na vida do ser humano, este conhecimento ocorre, nos diferentes grupos sociais, mais especificamente nas instituições de ensino que prepara o individuo para conviver em sociedade. Este educando possui direito a educação de qualidade, gratuita, ofertada próxima à residência. Lima (2007, p. 12), afirma que:

O direito a educação é entendido como a formação e o desenvolvimento humano, como humanização, como processo de apropriação das criticas, saberes, conhecimentos, sistemas de símbolos, ciências, artes, memoria, identidade, cultura, desenvolvimento da humanidade em todos os meus aspectos.

Estes conhecimentos são fundamentais a todos os indivíduos independentemente de questões sociais, políticas ou econômicas, respeitando, portanto, os diferentes lugares onde a educação é oferecida, observando o tempo e a historicidade de cada indivíduo. Dessa forma, entende-se que os educandos precisam receber uma educação de qualidade, de acordo com a base nacional, para obter os conhecimentos necessários para a vida, social e profissional, respeitando as especificidades do lugar, seus costumes e crenças.

De acordo com Arroyo (2000, p. 17), este propõe um único modelo de educação, dessa forma, a educação básica brasileira é aplicada igualmente, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), onde todos possuem seus direitos, devendo ser respeitados, todavia, devem-se observar as características de cada lugar/espço, sua cultura, suas crenças e valores.

Em se tratando do educando do campo, este não poderá perder sua identidade através do ensino, assim, será garantida educação gratuita e de qualidade para todos, sem deixar de lado sua realidade, seus costumes, sua vivência. Contudo, mesmo sabendo, desses princípios básicos que norteiam a educação no Brasil, mais especificamente a educação do campo e sabendo dos direitos dos camponeses, ainda sim, esses direitos são violados.

São violados, quando não tem escola na comunidade, quando existe é apenas uma sala com ensino multisseriado, sem nem uma estrutura adequada, equipamentos quebrados, geralmente que veio de outra escola da sede e profissionais sem capacitados para a função que exerce, esta pode ficar sem manutenção por tempos indeterminados, muitas delas não possuem sequer cadeiras para os alunos sentar.

As escolas camponesas precisam receber bem seus alunos, respeitando, portanto, seus direitos, suas especificidades. Oferecendo educação de qualidade em lugares acessíveis perto de suas residências, quando isso não acontecer, o transporte escolar precisa estar ao alcance das crianças fazendo com que cheguem à escola mais próxima, para que este não deixe de frequentar a mesma por conta disso. Suas propostas curriculares precisam respeitar as diferenças, como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. No art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 4, de abril de 2010, propõem propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitando as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediatamente estabelecido.

Como sabemos, a vida das crianças do campo é diferenciada, elas vivem mais livremente, suas brincadeiras geralmente são ao ar livre e muitos de seus brinquedos são fabricados pelos próprios pais ou por eles próprios. Para tanto, a proposta pedagógica dessa

escola precisa esta de acordo com a realidade do aluno e atentar para essa realidade, sem deixar de lado os conhecimentos necessários para a vida, pessoal e intelectual.

Como afirma Freire (2013, p. 31), quando diz que: por isso pensar certo coloca amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela, saberes socialmente construídos na prática comunitária. Assim, se percebe a importância do conhecimento adquirido através da socialização da criança com a comunidade, independente do lugar ou da classe social que esta é inserida. Pois, além dos saberes, a escola precisa valorizar os conhecimentos prévios do educando, aqueles que são construídos fora do ambiente escolar.

Visto que, a escola precisa fazer uso da realidade do aluno independente do lugar onde mora, para melhor explicar os conteúdos, tornando mais fácil a compreensão e aproximando-o melhor do processo de aprendizagem, é um suporte a mais quando o educador precisa explicar um assunto, conhecer e/ou aprender algo partindo daquilo que já sabe.

#### 4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação do professor, segundo a “meta-análise da produção do GT8” (BRZEZINSKI, 2010), enquanto tema recorrente de/em diversos grupos de pesquisas não deixa escapar, de modo geral, os seus aspectos epistemológicos e históricos. E, da mesma forma discutir, prospectivamente, algumas políticas para a formação docente. Entre essas, a que contribui para a formação de professores do campo.

Neste sentido é que se apresenta a discussão sobre a formação do professor a partir da seguinte questão: O que é pensável sobre/na formação docente do campo? Antes de pontuar algumas respostas vale destacar o quão recente é o tema da formação, considerando que nossa história em relação ao ensino superior (CUNHA, 1986; SCHWARTZMAN, 2005) começou em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, época em que foram fundadas as primeiras escolas de ensino superior no país, todavia, os cursos de formação de professores do campo só vieram a ser considerado no final dos anos 90.

A formação para além da etimologia da palavra enquanto expressão latina que denota ação de formar, se materializa num espaço sistematizador de conteúdos pautados na legislação educacional e em vasta literatura.

Entre as obras encontradas no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande encontramos Nóvoa (1995), Tardiff (2002), Schön (1995) e Pimenta (2002) discutindo o professor numa condição de sê-lo reflexivo, replicados em numerosos textos e trabalhos, dos quais discutem a extensão da individualidade do professor no desempenho de sua profissão, bem como a necessária “rede” para formação, mas deixam de fora a profissionalidade, ou seja,

A formação do professor é um assunto debatido diariamente, visto que, é um assunto que merece muita atenção, um bom professor não se faz somente na academia ou nas atividades desenvolvidas em sala de aula, mas em um conjunto de ações que um bom profissional precisa realizar para chegar a essa tão sonhada formação. Já dizia Freire (2013, p. 34), que “a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e pureza”. Em meio a essa responsabilidade atribuída ao educador, notamos então a importância deste profissional na vida dos educandos, para tanto, nota-se o quão importante é a formação deste profissional, já que lida cotidianamente com inúmeros desafios em sala de aula.

A formação exige do (a) profissional dedicação. Muitos não nascem querendo ser esse ou aquele profissional, mas se faz profissional ao longo da vida, nas pesquisas, formações, estudos e práticas, como exposto por Vasconcelos (2000, p. 22):

[...] trago dentro do meu coração, como num cofre que não se pode fechar de cheio...” as marcas de tantas histórias de professores (as) que impregnam o cotidiano das escolas públicas, espaço onde tenho permanecido por opção e, por isso impregnam minha própria história.

A formação do professor é construída durante toda a vida de acordo com o aperfeiçoamento através de estudos e em sua trajetória profissional, em sua busca por conhecimentos cotidianos e isso não acontece de uma hora para outra, no curso de graduação de professores, ou na experiência de muitos anos de uma professora que nunca cursou pedagogia.

O cotidiano e os desafios da sala de aula exigem um profissional, preparado que busca incansavelmente se aperfeiçoar, não pode ficar apenas no curso de graduação, a formação continua no exercício da profissão é algo primordial, para assim, formar pessoas críticas.

O bom profissional faz cotidianamente uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, buscando superar as dificuldades e avançar nas dificuldades como afirma Libâneo (2001, p. 235), “o modelo clínico é assim chamado por trata-se de um trabalho preventivo de orientação do professor na sala de aula, que permite a pratica reflexiva sobre o trabalho desenvolvido e previne para que as dificuldades encontradas sejam superadas”.

Para tanto, é preciso que o educador compreenda que a docência exige compromisso e dedicação, visto que, não possui uma formula de como fazer, pois, o fazer se constrói a partir da resolução de problemas enfrentados diariamente, no agir, na construção do ser profissional.

#### **4.1. O educador e sua identidade**

O exercício de lecionar é construído inicialmente na academia, através dos estudos dirigidos, reflexões e habilidades que são desenvolvidos ao longo do curso de formação de professores, concluindo esta fase com o estágio supervisionado.

Porém, isso não basta para que o educador exerça seu papel com competência e qualidade, é preciso, que este se faça a cada experiência vivida seja na sala de aula, ou na busca por formação para aperfeiçoamento da profissão. Assim, a atividade de ensinar exige a profissionalização, pois, de acordo com Libâneo (2001, p. 63), “a profissionalização refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade”.

Ante o apresentado, nota-se que os professores precisam conter as exigências da profissão, para poder atuar com a responsabilidade que a mesma necessita, pois, estes formam pessoas, e dessa forma, precisam ser coerentes na tarefa que realizam. A identidade do educador é, portanto, construído ao longo de sua trajetória de sua busca por novos conhecimentos, das experiências vivenciadas, das dificuldades enfrentada. O ser professor exige pesquisa e reflexão sobre o ser na atualidade.

A formação continuada deve ser foco na vida do educador, pois, cada tempo tem sua historicidade e o professor precisa atender os requisitos de cada momento, buscando atender o educando como este merece, respeitando seus direitos de ter uma educação de qualidade. Para isso, o professor precisa ter boas condições de trabalho, a escola precisa oferecer recursos para que este possa elaborar um bom plano de aula. Somente dessa maneira ele poderá ter um bom desenvolvimento profissional. O trabalho coletivo com os colegas de profissão também ajuda na elaboração de novas ideias.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como desenho de pesquisa alterado no decorrer do seu desenvolvimento por razões de revisão metodológica e acertos para atender as cinco dimensões de desenvolvimento de uma pesquisa científica. Daí buscamos as referências nas dimensões propostas por Novikoff (2010), ou seja, um processo de pesquisa não linear, mas dialético. A seguir descrevemos as dimensões e sua dinâmica:

- 1) Dimensão epistemológica: define o objeto de estudo e o articula ao estado do conhecimento para problematizá-lo. Assim, elaboram-se as questões da investigação, os objetivos, as hipóteses teóricas ou os pressupostos.

O nosso objeto foi a relação entre família e escola. Partimos do pressuposto de que a família e escola como instituições fundamentais na formação do educando, e são elas que passam ensinamentos e valores que estes precisam levar para toda a vida, assim, buscamos compreender a parceria/interação entre estes grupos para que assim, possa contribuir no processo de desenvolvimento educacional do cidadão.

- 2) Dimensão teórica: trabalha a revisão da literatura de modo mais aprofundado, com fichamentos e análises. Se na dimensão epistemológica importava verificar o que havia de pesquisa similar, agora a proposta é revisar os questionamentos e os objetivos elaborados no projeto para marcar seus limites, propiciando mais segurança no recorte teórico a ser tratado.

As teorias basilares foram apresentadas nos primeiros capítulos para nortear nosso entendimento epistemológico sobre o nosso tema. Noutras palavras, tentar compreender as bases conceituais que sustentam nossa compreensão sobre o tema.

- 3) Dimensão técnica: visa delinear o método de estudo, definir a natureza da pesquisa, as formas de coleta de dados e a amostra;

Nesse sentido, afirmamos que nosso estudo foi pautado na abordagem qualitativa (CRESWELL, 2004), denotando nossa preocupação em compreender o valor da família na participação da vida escolar de seu filho.

Segundo Richardson (1985) a importância da pesquisa qualitativa, está na centralidade da relação entre qualidade dos objetos e sua análise. Portanto, através desta refletimos acerca dos fenômenos que podem ser positivos ou negativos dentro da temática estudada.

Em relação à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Novikoff (2007).

É a pesquisa mais básica de todas e deve ser explorada nos cursos de graduação. Isto porque, mesmo que não seja a intenção principal do estudo, estará sempre presente como parte dos estudos e pesquisas que, geralmente, não podem prescindir de sustentação teórica ou outra forma de dar autoridade a investigação por meio da literatura disponível. Trata-se da utilização de material publicado de pesquisadores e institutos de pesquisa disponíveis. A resposta, solução, discussão do problema de pesquisa estão nas obras a serem consultadas. O pesquisador baseia seu estudo nas publicações que, preliminarmente, seleciona com base no seu objeto de investigação.

Novikoff (2006) assinala que para fazer uma pesquisa bibliográfica é preciso realizar os seguintes passos:

Levantamento e localização das fontes bibliográficas. Podem ser desde as fontes primárias (trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores); fontes secundárias (trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais) e; fontes terciárias (índices categorizados de trabalhos primários e secundários)

Após o levantamento foi necessário realizar a análise de conteúdo trata-se, portanto, de uma técnica que não tem modelo pronto, mas que se constrói através de uma vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento, conforme Bardin (2011).

A análise de conteúdo se realiza em três momentos: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

A pré análise é o momento de organizar o material, de escolher os documentos a serem analisados, formular hipóteses ou questões norteadoras, elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. Inicia-se o trabalho escolhendo os documentos a serem analisados. É preciso transcrever os dados coletados, sejam e entrevistas, observações ou questionários para se constituir o CORPUS da pesquisa. Para tanto, é preciso obedecer às regras de:

- exaustividade – deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada;



- representatividade – a amostra deve representar o universo;
- homogeneidade – os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes,
- pertinência – os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa;
- exclusividade – um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.

### **5.1. Os Sujeitos da Pesquisa e a Instituição Pesquisada**

Os sujeitos que pesquisamos foram 3 (três) educadoras das escolas do campo, do município de Santa Helena-PB. Ambas lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental I. Para cada professora foi aplicado um questionário contendo cinco questões, também conversamos informalmente sobre a temática estudada.

### **5.2. Os Instrumentos da Pesquisa**

- A Técnica de coleta de dados

Para a coleta de dados utilizamos como instrumento um questionário com 5 questões sobre a importância da participação da família na escola (anexo 1).

- 4) Dimensão morfológica: descreve como os dados estão apresentados em forma de texto. São apresentadas as repostas das professoras ao questionário aplicado.

Os dados foram analisados, a partir da leitura pautada na análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

- 5) Dimensão analítico-conclusiva: tece a análise confrontando os dados a teoria e aos objetivos propostos. Responde as questões elaboradas e apresenta as conclusões.

Assim, diante desta pesquisa, buscamos entender um pouco mais sobre a realidade social ocorrida no contexto familiar/escolar, vislumbrando caminhos metodológicos que facilitasse e auxiliasse nosso estudo, pois, de acordo as ideias de Richardson (1985) o percurso metodológico se refere ao caminho trilhado para que atinja os objetivos que o definiu.

Tendo em vista as necessidades atuais ocorrentes em torno desta temática, buscamos entender questões que pudessem contribuir para a formação educacional dos indivíduos. Para tanto, o recurso metodológico que usamos foi um questionário semiestruturada, pois, através deste instrumento de coleta de dados viabilizamos uma conversa que nos permitiu conhecer e mapear alguns problemas que as professoras enfrentam em meio a ausência dos familiares na colaboração com a escola na educação dos filhos.

### **5.3. Apresentação de dados e sua discussão**

Para uma melhor discussão, nesse capítulo são apresentados os dados coletados e, em seguida, serão traçados comentários analíticos sobre os mesmos.

#### **5.3.1. Conversa e repostas da professora W**

No primeiro momento respondendo, a professora W relatou que os pais participam da vida escolar dos filhos, pois estão sempre presentes, seja nas tarefas extraclases, nas atividades desenvolvidas pela escola, e que sempre opina em questões de ensino aprendizagem, para ela só uma pequena minoria não participa ou participa pouco das atividades necessárias para uma boa relação entre família e escola. De acordo com a mesma incentiva e cultiva essa relação, pois acha importante e contribui no processo de ensino-aprendizagem.

Para Braga e Miguel (2009), podemos perceber que a união da escola e da família resultará num processo de ensino-aprendizagem com maiores condições de obtenção de sucesso. Essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes do seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos de modo que eles sejam autônomos e críticos para agir na sociedade. É notório o quão importante é que aconteça uma boa relação entre família e escola, visto que, o aluno se sente

amparado e seguro, especialmente quando é incentivado por ambos. O desempenho escolar é claramente visível quando a família colabora e participa da educação dos educandos.

Em um segundo momento os dados apresentados pela professora mostram que os pais e/ou responsáveis a cada bimestre e procuram a mesma de quatro a seis vezes para discutir sobre o desempenho escolar dos alunos e outros assuntos como projetos interdisciplinares, benfeitorias em prol da escola entre outros, esta se apresentou satisfeita e motivada com a participação dos mesmos. Afirmou que essa é uma parceria que vem dando certo e que nota a diferença no desenvolvimento estudantil de uma criança que tem o acompanhamento dos pais para outa que não tem este apoio.

Carvalho (2004, p. 44) questiona “em que circunstâncias as professoras necessitam da cooperação dos pais? Se elas têm condições de trabalho satisfatórias e se os/as estudantes aprendem, não há necessidade de chamar os pais”.

Partindo do princípio que a participação dos pais é necessária na formação dos filhos, o que dizer daquele aluno que tem um bom desenvolvimento na escola mesmo tendo a ausência dos pais? Essas inquietações estão presentes nas avaliações feitas, por muitos educadores, porém o que ficou claro para mim é que: a interação da família na escola em grande maioria pode afetar sim o sucesso escolar dos educandos, mas em outros casos não, isso irá depender da reação pessoal de cada indivíduo.

No terceiro item a educadora relatou que sempre os pais estão na escola, procurando saber de seus filhos que tem uma relação não apenas profissional, mas que fez laços de amizade na comunidade, se tornou amiga de muitas mães, tem uma relação boa, sadia e estão sempre conversando sobre o melhor caminho, para ajudar na formação das crianças. Que gosta dessa parceria que há entre ambas, pois, afirmou que, assim consegue conhecer melhor seus alunos e ajudar naquilo que eles têm dificuldades. E que mesmo não sendo da comunidade respeita a cultura local e é respeitada por todos e que sempre que propõem uma atividade em parceria é aceita. Segundo Paro (2008) e Verani e Silva (2010), discorrem que “em relação a uma relação democrática dos pais/comunidade na escola, aponta-se que está não se dá espontaneamente, ela é resultado de um processo histórico de construção coletiva”.

Mediante a resposta da educadora e a visão do autor acima citado, notamos aqui que nesta turma os pais participam ativamente das atividades que são propostas em conjunto com a escola, em busca de um convívio participativo para obter um bom resultado no aprendizado dos alunos. É nestes casos que é notório a importância de se ter uma gestão democrática na escola, visto que, todos podem participar das decisões que são tomadas e o trabalho sempre é realizado em grupo.

Para o quarto quesito, os problemas considerados importantes para a educadora é a família entender qual sua responsabilidade na educação dos filhos, dificuldades de aprendizagens, problemas sociais e relacionados com a saúde dos educandos. Conforme Castro e Regattieri (2010, p. 35), “praticamente todas as escolas da rede de ensino fazem reuniões de pais e promovem debates sobre as mudanças sociais que afetam as crianças, jovens e conseqüentemente escolas e famílias”. Nestas ocasiões apresentam seus projetos pedagógicos, falam de seus planos e convidam palestrantes para esclarecer o perigo do envolvimento com drogas, risco de uma gravidez precoce, a dificuldade de impor limites e manter autoridade do adulto etc. Existe certa concordância entre o entendimento da educadora com as das autoras citadas, em relação a distância família e escola.

As repostas das professoras apesar de indicar conhecimento acerca do contexto e das relações família e escola, elas não observaram o autoritarismo da escola em não dar a devida atenção à opinião dos responsáveis ou familiares se colocando como protagonista na formação dos educandos, culpando muitas vezes os pais pelo fracasso escolar dos filhos se eximindo de sua responsabilidade, podendo também ocorrer uma controversa dos pais colocarem a educação dos filhos nas mãos das instituições de ensino.

São situações frequentes que acontece, e não se encontram soluções que deem conta do problema, a escola não pode educar as famílias e as famílias não podem mudar ou amenizar essa hierarquia pregada pela escola, o que se pretende nesta pesquisa é propor uma política de aproximação, em prol de um único objetivo que é o desenvolvimento dos educandos. Uma solução viável é a escola trabalhar e apresentar uma gestão democrática no sentido de atuação no coletivo, em busca da interação destes dois grupos sociais família e escola.

Na quinta questão a resposta da professora foi bastante comum em se tratando da visita dos familiares a escola, pois, geralmente os pais só procuram a escola quando seus filhos não estão indo bem nos estudos ou chegou a ficar reprovados, por conta disso, essa é uma realidade que vem se perpetuando. Castro e Regattieri (2010, p. 36), relata que “uma das principais causas diagnosticadas da fragilidade da interação das famílias com as escolas é a maioria dos usuários do ensino público não tem a cultura de exigir educação de qualidade para seus filhos”.

Todavia, essa é uma realidade, pois é muito difícil os pais irem a escola cobrar um ensino de qualidade, ou melhorias para o mesmo, o que se exige são notas para que este aluno seja aprovado no final de cada ano letivo, mais que aluno será esse, em um mundo de competitividade que vivemos, que precisamos não apenas passas em uma prova, mas ser o

melhor em desempenho. O que se deseja com este estudo é que aconteça de verdade uma parceria entre família e escola, para consiga chegar ao objetivo maior, que é a formação do cidadão, já que estes grupos sociais são os principais colaboradores para tal formação.

Observamos nesse movimento de pesquisa *in loco* que as professoras apresentaram conhecimentos relativos a legislação, na sua perspectiva teórica. No entanto na sua aplicabilidade, as professoras denotam ausência de conhecimento.

### 5.3.2. Conversa e repostas da professora X

No quesito primeiro, as respostas da professora X foram semelhantes à da professora W, ela relatou que os pais se interessam em estar na escola e procura saber como andam os filhos, porém, pecam na função de educar, pois, em sua maioria são analfabetos e com famílias desestruturadas, querendo que a escola se responsabilize pela educação dos filhos, a mesma chegou a confessar que muitos pais dizem que não podem, mas com seus filhos, querendo que a escola assuma também o seu papel.

Szymanski (2001, p. 53) e Oliveira (2001, p. 11), ressaltam que “uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro”. Ao confrontar as ideias da educadora e autora Szymanski, percebo uma grande semelhança na distinção de funções de cada um destes dois grupos sociais família e escola, cada um com seu teor de importância na vida das crianças, uma não podendo substituir a outra, tendo, portanto, um papel fundamental na vida do educando. A escola pode até oferecer condições para que o educando não perceba tanto a ausência da família no cumprimento de seu papel mais nunca poderá substituí-la, conforme afirma a autora.

Nos quesitos dois e três, a educadora respondeu que os encontros propostos entre família e escola são basicamente na mesma proporção, ou seja, ambas estão se encontrando sempre, em sua maioria quase que diariamente, porém, nem sempre acontece um encontro dirigido, que a professora consiga discutir sobre aquelas inquietações envolvendo aprendizagem do aluno ou qualquer problema envolvendo questões educacionais. Isso talvez tenha contribuído para uma relação ruim entre família-escola, em virtude, que as mães sempre se apresentam muito ocupadas com afazeres domésticos, vem à escola e até procura saber como anda os estudos dos filhos, mas quando vão tratar de um determinado problema sobre indisciplina, por exemplo, elas sempre estão ocupadas e pedem para deixar para outro dia, segundo relato da educadora.

Já no quesito quatro, a resposta da educadora X se assemelhou muito com a da educadora W, porém, algo me chamou bastante atenção nas respostas da professora X, ela relatou o fato de falar com a família sobre as conquistas e avanços dos educandos, resposta que até então não tinha sido apresentada, segundo a mesma, não convida os pais apenas para tratar de problemas, mas gosta de elogiar os alunos, e cumprimenta seus familiares por isso, para ela essa é uma forma de atrair os pais para a escola, os possíveis problemas tratados com os familiares são aqueles de extrema necessidade. A professora afirma que: “só procura os pais quando vê que é necessário e que não dá conta de resolver juntamente com a escola”. Relatou a mesma que também elogia através das atividades que realizam em casa, sempre gosto de envolver os familiares junto a essas tarefas quando questões que possam ser respondidas juntos.

Prado (1981, p. 13) e Oliveira (2001, p. 11), dizem que “a família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõem normas através de leis, dos usos de costumes”.

É visível que a família possui uma responsabilidade bem maior na educação dos filhos, por ser o primeiro grupo social a qual essa faz parte e pelo tempo que passa junto à criança, seus costumes, crenças e valores é transferida ela. Por isso, quando a influência da família pode atingir a criança de forma negativa são desencadeados inúmeros problemas na vida da mesma, em muitos casos chegando a atingir o processo de ensino aprendizagem.

Dando continuidade ao questionário, respondendo a quinta questão a educadora colocou que os pais, costumam relatar sobre o fato dos alunos estarem indisciplinados e recorrem à escola buscando ajuda, pois, segundo eles, não estão dando conta de educa-los, também se lamentam das condições financeiras, quando a escola recorre para que possa ajudar em algo, seja para a realização de algum projeto ou para comprar algum material que os alunos precisem. Buscam a escola também para tratar sobre a aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, sei que a família até participam da vida escolar dos alunos, porém, não dá forma que gostaria, não tenho como reclamar da falta de visita dos pais a escola, mas sei que devo fazer algo para que estas visitas tenham significado e possam fazer a diferença na caminhada escolar dos estudantes e na formação dos mesmos. Talvez na (escola), não esteja realizando estratégias que possa explicar a verdadeira função da família ou dos responsáveis, promovendo, assim, um planejamento coletivo para incluir nas atividades que serão desenvolvidas na escola.

Pois para Gadotti (2015), “o planejamento escolar, por isso, precisa ser participativo”. Mais do que uma atividade técnica é um processo político que deve incluir o maior número possível de membros da comunidade escolar. A decisão sobre o futuro da escola deve ser tomada pela maioria.

Em virtude, dos problemas apresentados pela educadora, tanto da falta de compromisso muitas vezes dos pais e da falta de estratégias da escola, nos deparamos com o grande problema que é a consequência causada pela falta de compromisso de ambas, a aprendizagem dos educandos, pois como sabemos a boa relação entre família/escola pode causar danos na formação dos educandos.

O ato de planejar pode ser a solução para tais problemas, já que deve ser realizado em coletivo, e os pais ou responsáveis podem opinar na realização de atividades que serão realizadas na escola e os educadores podem apresentar propostas de atividades que serão realizadas em parceria com escola/família/comunidade, para que sejam desenvolvidas com a aprovação de todos. Explicar que educar é função da escola, família e sociedade cada um com seu papel fundamental, os direitos e deveres os alunos são uma boa maneira para mostrar que ambos possuem responsabilidades e que devem ser cumpridas.

Ao mapear as respostas da professora X, percebe que há muitas inquietações em torno da boa relação entre família e escola e mais especialmente quando se trata de educação do campo, como é o caso, pois, percebemos que as educadoras trabalham quase que sozinhas e não há uma equipe gestora que possa ajudar nos trabalhos sejam de punho administrativo ou relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, as educadoras quem na maioria das vezes dão conta disso, visto que, possui uma coordenadora pedagógica, que faz a vez da gestora, porem só aparece na escola uma vez na semana e que apesar de ter um projeto político pedagógico atualizado com muitas concepções e atividades a serem cumpridas, quase sempre não são realizados, já que o coletivo é uma utopia para muitas escolas do campo.

### 5.3.3. Conversa e repostas da professora Y

De acordo com a resposta da professora Y, na primeira pergunta relatou que os pais e/ou responsáveis pouco participam da vida educacional dos filhos, apenas uma pequena minoria nas reuniões, dificilmente os acompanham na tarefa extraclasse. Segundo a mesma é uma realidade difícil, são famílias desestruturadas, de classe media baixa, pais analfabetos, com estruturas familiares complicados, chegando a muitos casos, prejudicar a presença dos próprios alunos a escola, tendo que procurar auxilia do conselho tutelar. Ela relatou que procura manter uma relação cordial com os mesmos, porem, fica difícil porque não tem ajuda por parte de uma equipe gestora, e não consegue sozinha promover estratégias para mudar essa realidade.

Para Oliveira (2001), “alguns pais apresentam uma postura contrária à escola, não estimulando a escolarização dos seus filhos”. Outros de satisfazerem seu desejo de estudar alcançados e de superar a condição social que vivem, transmitem conselhos, valores e costumes familiares em relação aos estudos, que nem sempre são aprendidos pelos filhos, e, alguns casos, acabam apresentando comportamento de resistência à escola.

Colocando em evidencia os relatos da professora vejo que a participação da família no âmbito escola seria de grande ajuda, pois são realidades que precisam estar juntas para poder colaborar na formação dos educandos, é visível que neste caso ambas possuem muitos problemas e estando juntas podem se ajudar, já que a professora afirma que a família é ausente e na escola não possui uma equipe gestora que possa auxiliar na condução dos trabalhos administrativos e de ensino-aprendizagem.

Sobre a realidade das famílias, o autor afirma que, são muitos os casos em que os pais não dão a devida importância à escolaridade dos filhos, e mesmo sem apoio familiar para ser um bom aluno, porém, este utiliza esse fator como ferramenta para ser um aluno estudioso e ótimo profissional da tarefa que realiza em outros casos a família faz o impossível para que o filho estude e esse apresenta resistência e não segue as orientações dos pais ou responsáveis. Isso vai depender de cada um, ou seja, a não participação família pode ou não afetar no desempenho escolar dos estudantes, vai depender da reação particular de cada indivíduo.

Para a segunda e a terceira questão, a resposta da educadora foi sucinta, em virtude da conversa que já tínhamos tido na pergunta anterior, ela disse que quando solicita a presença dos pais a escola, ou vice versa, estes sempre dão uma desculpa e não comparecem, uma grande parte só vem quando é uma data comemorativa, pois, por ser uma comunidade pequena sabem quando vai ter uma festinha e comparecem. Os filhos costumam comentar em casa sobre esses eventos. A mesma afirmou que por ser da própria comunidade os pais, uns até por ter certo parentesco não dão a devida importância à educação dos filhos, colocando uma responsabilidade que não compete à escola, comenta a educadora.

Vejo que esta falta de interesse e responsabilidade dos familiares têm contribuído para a falta de estímulo dos próprios educandos, chegando a ter de repetir o ano letivo, contribuindo para o afastamento desse aluno a escola. Por ser uma sala multisseriada, vejo o quanto é importante à ajuda dos familiares na colaboração da educação dos alunos, os poucos que tem este compromisso, os alunos demonstram maior interesse pelos estudos e sempre atinge a meta desejada em relação aos estudos.

Sempre apresento essa realidade para os demais familiares, para serem incentivadores nos estudos dos filhos, pois, na escola são quatro salas funcionando numa só, com educandos se



alfabetizando e quanto mais eles ajudarem a escola, mais chance o aluno terá de conseguir aprender os conteúdos necessários que o currículo básico de cada ano exige.

Durante os anos a Escola costuma realizar de quatro a seis encontros, uma a cada semestre, porem quando necessário convidamos os mesmos para tratar assuntos que exige o momento, seja de ensino-aprendizagem entre outros, pois, ambos compõem o conselho da escola e participam das decisões em prol dos recursos que a escola recebe. Sei da importância dessa participação e costumamos incentivar.

Conforme Victor Paro (1997, apud SOARES, 2010, p. 15), “parece haver uma confusão de papeis, onde por um lado estão os pais que não compreendem a real função da escola, e por outro há falta de habilidade dos profissionais da educação em promover a comunicação entre escola e família”.

Fazendo uma breve identificação dos possíveis problemas citados pela educadora vejo que a mesma atua sozinha fazendo a função de comunidade escolar e família, caminhando sozinha em uma tarefa que é de muitos, sendo muitas vezes culpada de algo que é inocente. Compreender a função da escola é necessário para os pais e também para essa educadora, que esta sozinha neste barco.

Buscar ajuda junto à secretaria de educação é primordial nestes casos, a escola do campo não pode ser “uma professora”, mas um conjunto de profissionais que formam aquela instituição, para que a escola funcione é preciso condições mínimas, tanto para o educando quanto para o educador, promover uma educação de qualidade precisa ser um compromisso de todos, é preciso desmistificar a ideia que, educação do campo pode ser feita de todo jeito, para isso, cada um deve assumir sua função.

Para a resposta da quarta questão, a educadora apresentou dados semelhantes às outras duas educadoras, que foram problemas relacionados a ensino-aprendizagem e indisciplina, porem com foi mais contundente em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula e respeito mutuo entre os educandos, segundo a mesma os educandos querem tratar os colegas com agressividade tendo que em muitos casos ter que chamar a família para resolver, porem, a presença da família nem sempre é a solução, a mesma já convidou o conselho tutelar para fazer uma palestra sobre o assunto, para ela no momento ate resolveu, mas ainda persistem as agressões. O órgão municipal na ocasião apresentou o estatuto da criança e do adolescente e explicou os direitos e deveres das crianças e adolescentes.

Para o exemplo de família desestruturada que não oferece condições mínimas para a criança se desenvolver, Oliveira (2001), vem dizer que dependendo das condições do meio e das relações existentes entre criança e os colegas e membros da instituição, substituir a

responsabilidade dos pais para a escola pode ajudar o desenvolvimento pessoal da criança do que na convivência com uma família desestruturada.

Mesmo sabendo que em muitos casos a família não possui responsabilidades em relação à educação dos filhos, esta atitude ponderar privar essa criança da construção de sua identidade, são casos que precisam ser analisados para danos maiores a criança não sofra o que se busca com este e demais estudos, é uma parceria entre família e escola e que essa possa oferecer condições mínimas para que as crianças possam se desenvolver sem maiores danos.

Concluindo em nossa conversa a educadora relatou que os problemas trazidos pelos pais são os já tratados anteriormente, não ter controle sobre a educação dos filhos e dificuldade em fazer a tarefa de casa com os mesmos. E para acontecer uma parceria entre família-escola é necessário que aconteça uma compreensão de ambos os lados relata a educadora angustiada com a situação vivida. Esta se sente desmotivada e busca a todo instante um motivo para continuar e fazer algo por aquelas crianças confessa que se senti desanimada.

Sobre o respeito coletivo entre escola/família/comunidade e principalmente em relação ao educador Castro e Regattieri (2010, p. 29), vem explicar que “é comum se ouvir discussões acaloradas entre educadores sobre o ECA, principalmente quando ocorre alguma infração envolvendo adolecentes que recebem a proteção indicada pelo estatuto”. De fato, o respeito deve ser exercido em “mão dupla”, ou seja, não apenas crianças e adolescentes tem direito a serem respeitados, mas também seus educadores e demais profissionais.

As autoras fazem uma observação importante em relação aos direitos das crianças e adolescentes, não é que eles não tenham, tem e esses devem ser respeitados por todos, porem, que os deveres também sejam incluídos, pois, para eles, podem “fazer tudo” e não serão punidos, mas se o cometer alguma infração sabem procurar os direitos. Estas questões merecem bastante atenção, e ao serem explicadas, apresentar que as demais pessoas também possuem seus direitos e que precisam ser respeitados também e caso não ocorra acontece também punições, independente de ser menor ou não.

A disciplina precisa começar no seio da família e depois a escola da um suporte maior, deixar a criança livre realizando todos os seus desejos é uma forma de prejudica-la, a mesma será alguém que não sabe ouvir não, existira apenas sim para ela precisa entender sua posição de criança e que o adulto tem o domínio da situação é sabe o que é melhor para ela naquele momento.

Tecendo breve comentário acerca das repostas da professora Y, ao longo de nossas conversas e ao responder o questionário à educadora se mostrou desmotivada por ser **sozinha** a escola e não poder colaborar mais no desenvolvimento intelectual e moral dos alunos, a parceria

família-escola poderia fazer toda diferença, já que se trata de uma sala multisseriada, sem uma estrutura adequada e com poucos recursos didáticos; (**grifo nosso**).

Portanto, é visível que se trata de famílias com setor econômico de classe media baixa, desestruturadas, que não podem e nem sabem como lidar com aquela situação, e os reflexos desta situação esta afetando na aprendizagem dos educandos, manter uma relação cordial é a melhor forma de ajudar as crianças.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desfecho desta pesquisa adotamos a ideia de não ser conclusiva, com fechamento de ideias, mas sim trazermos algumas contribuições para pensar a educação do campo. Em virtude das dificuldades que as mesmas ainda enfrentam por descaso dos governantes, apesar de muito já ter sido feito e pensado em torno da educação campesina, muito ainda precisa ser feito. A falta de estrutura e física e pedagógica tem contribuído muito para a má aplicabilidade do ensino-aprendizagem e uma relação fragmentada entre relação e escola, em virtude também da falta de conhecimento de muitos moradores do campo que por serem leigos não sabem como lutar por seus direitos junto à constituição.

Assinalamos que o estudo de casos enquanto estratégia de pesquisa dotado na presente pesquisa favoreceu o levantamento de dados de modo abrangente e aprofundado para nossa compreensão e justificativa frente à importância da parceria entre instituição de ensino e família nas series iniciais do ensino fundamental.

De acordo com o observado percebemos que a família, podendo ser uma grande influenciadora no processo ensino-aprendizagem dos filhos, colaborando para o sucesso escolar dos filhos nas atividades que são propostas pela escola, oferecendo estabilidade, confiança e afetividade para a criança na hora de aprender. Tal assertiva se ancora nos dados que podem legitimar este estudo, visto que, mesmo sendo pesquisadas apenas as escolas do campo de um mesmo município e por sinal apenas três educadoras com realidades diferentes, todas apresentaram cenários em que se identificam os danos oferecidos quando a família se exime de sua responsabilidade e deixa a educação dos filhos inteiramente nas mãos da escola.

Enfim, acreditamos que quando a escola é a única a ser responsável pela educação dos educandos, os alunos se apresentam indisciplinados e sem o menor interesse em aprender. Apesar destas ideias tomarem lugar comum nos discursos informais de diferentes espaços escolares, aqui apresentamos o informal de modo formal via pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. **Fracasso-Sucesso**: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICS, A. E Moll, J. (orgs.). Para além do fracasso escolar. 3ª ed. Ed. Papirus. Campinas: SP, 2000, pp.11-26.
- BARBOSA, M. C. S. et. al. **Oferta e Demanda de Educação na Educação Infantil no Campo**. Ministério da Educação - MEC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Evengraf. Porto alegre: RS, 2012, 336 p.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa/Portugal: Edições 70. 2002.
- BRASIL, [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente** [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13ª ed. – Brasília: DF, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015, 177 p. (Série Legislação; n. 175).
- \_\_\_\_\_, [Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2010)]. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** [recurso eletrônico]. Resolução n. 04, de 13 de julho de 2010, e legislação correlata. Brasília: DF, Conselho Nacional de Educação - CNE, Câmara de Educação Básica - CEB, 2010, 18 p.
- CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relação família-escola**. Centro de Educação e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação Sobre a Mulher e Relações de Sexo e Gênero - Universidade Federal da Paraíba, In: Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004, p. 41-58. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf> >. Acesso em: 15 mar. 2016.
- CASTRO, J. M; REGATTIERI, M. (Org.). **Interação escola família, subsídios para práticas escolares**. Brasília: DF, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, Ministério da Educação - MEC, 2010, 104 p.
- CRESWELL, Jonh W. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 44ª ed.- Rio de Janeiro: RJ, Ed. Paz e Terra, 2013, 144 p.
- GADOTTI, M. **Dimensão política do projeto pedagógico da escola**. Projeto de Capacitação de Dirigentes, Diretoria de Capacitação de Recursos Humanos, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Portal IEAD, Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goitacazes, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Ed. Alternativa, Goiânia: GO, 2001, 318 p.
- LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. Elvira Souza Lima (Org.). Brasília: DF, Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica - SEB, 2007. 56 p.

MIGUEL, L. O. dos S; BRAGA, E. R. M. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar.** Portal Dia-a-Dia Educação. Maringá: PR, Universidade Estadual de Maringá, 2008, 21 p. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf> >. Acesso em: 19 mar. 2016.

OLIVEIRA, L. P. **Uma relação tão delicada:** a participação da família no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental de 1º a 4º série e classes de alfabetização: Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Pedagogia), Universidade da Amazônia, Belém: PA, 2001. Disponível em: < [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/RELACAO\\_DELICADA.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/RELACAO_DELICADA.pdf) >. Acesso em: 09 mar. 2016.

NOVIKOFF, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa/Portugal: Edições 79, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto alegre: RS. Artmed Editora, 2000, 192 p.

RICARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas: Roberto Jerry Richardson: (Org.). São Paulo: SP, Atlas, 2008, 334 p..

SAMBRANO, T. M. **Relação instituição de educação infantil e família:** um sonho acalentado, um vínculo necessário. In: ANGOTTI, M. Educação infantil: para que, para quem e por quê? 4ª ed. Editora Alínea. Campinas: SP, 2014, 236 p.

SOARES, A. F. **A participação da família no processo de ensino aprendizagem.** Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alvorada: RS, 2010, 48 p. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35706/000794897.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 08 fev. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10º ed., Ed. Vozes. Petrópolis: RJ, 2010, 328 p.

VASCONCELOS, G. A. N. (Org.). **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: RJ, Ed. DP&A, 2000, 149 p.

VARANI, A; SILVA, D. C. **A relação família-escola:** implicações de desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP, v. 1, n. 229. Brasília: DF, 2010, p. 511-527. Disponível em: < <http://rbe.p.inep.gov.br/index.php/rbep/article/download/627/607> >. Acesso em: 11 abr. 2016.

**APÊNDICES**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENSINO - UAE  
CURSO DE PEDAGOGIA



ORIENTANDA: MARIA DE FÁTIMA PARNAÍBA BARBOSA  
ORIENTADORA: Dra. Ph.D. CRISTINA NOVICOFF

**Questionário**

1- Os pais e /ou responsáveis participam da vida escola dos alunos? Como?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2- Quantos encontros você promove durante o ano letivo junto à família, para discutir sobre os educandos?

- (    ) 01 a 03
- (    ) 04 a 06
- (    ) 07 a 09
- (    ) nenhuma das opções

3- Quantas vezes você é procurado durante o ano letivo pela família para conversar sobre os filhos?

- (    ) 01 a 03
- (    ) 04 a 06
- (    ) 07 a 09

